

A avó materna de Affonso de Albuquerque (Os penhoristas do seculo xv), *Uma expedição portugueza ás Canarias em 1440*, *Uma filha de Sebastião Stochamer*, *Gil Vicente* (Dois traços para a sua biographia), *Isabel Carreira*, — *A mãe de Fr. Bartholomeu Ferreira*, — *A mulher de Antonio Sygy de Velasco*, *Jorge de Montemor*, *Mensageiros reaes*, *A pesca do coral no seculo xv*, *O theatro na côrte de Filippe II* (Duas cartas de D. Bernarda Coutinha), — por Sousa Viterbo.

Os artigos são frequentemente acompanhados de copias fieis de documentos antigos, o que lhes realça o valor, pois que estes attingem por vezes os fins da idade-media, ministrando assim abundante material de estudo tanto ao historiador propriamente dito, como ao ethnographo e ao philologo.

Noutros numeros d-*O Archeologo* se dará noticia dos fasciculos do *Archivo Historico* subsequentemente publicados.

J. L. DE V.

O Archeologo Português — 1905

Registo bibliographico das permutas

(Continuação. Vid. o *Arch. Port.*, x, 64)

L'Anthropologie, 1905, tome xvi, n.º 1 (Janvier et Février). — *Les écritures de l'âge glyptique*, por Ed. Piette. Este artigo é o viii dos *Études d'ethnographie préhistorique*. O autor examina as figuras gravadas em fragmentos de chifres de renna de cavernas de Lourdes e de Arudy, e crê que não são meros ornatos, mas hieroglyphos, que constituem escrita primitiva e tão primitiva, se assim se pode dizer, que, afirma elle a respeito d'estas gravuras pleistocenicis, ellas «sont les plus anciennes qui soient connues de nous». (Pag. 9). Esta escrita symbolica teria talvez nascido, segundo o autor, em Lourdes e Arudy e d'ahi é que irradiaria para outras regiões. (Pag. 5). No decurso do seu interessantissimo estudo, occupa-se do circulo, do loçango, da espiral, e faz confrontações com o *mehadeo* indiano e com figuras analogas dos megalitos, da epoca do bronze e da primeira idade do ferro, do Egypto, de Chipre, etc., entrando mesmo, embora com prudencia, na questão chronologica. Mais ousadamente diz o Sr. Ed. Piette: «Si nous donc trouvons leurs caractères dans d'autres écritures, ce ne sont pas les hommes glyptiques qui les ont pris à des peuples manifestement venus après eux; ce sont ceux-ci qui les ont empruntés à la civilisation glyptique». É uma contribuição digna de meditar-se para a historia ou antes a prehistoria da escrita, isto é, das tentativas realizadas pelo homem para materializar e perpetuar a fugacidade do pensamento. — *La station paléolithique de Krapina*, por Hugues Obermayer. — *Les petits bronzes ibériques*, por J. Déchelette. Este artigo é um estudo critico d'este illustre escritor acêrca de alguns pontos especiaes da obra recente do Sr. Pierre Paris, *Essai sur l'art et l'industrie de l'Espagne primitive*. Muitas observações jus-

tas reuniu o Sr. J. Déchelette: o exordio da sua apreciação contém verdades que nos são censura, algum tanto cabida, embora seja bem certo que não chega a haver uma vintena de annos que na nossa archeologia se accentua auspicioso resurgimento. As palavras do Sr. J. Déchelette, se nos tocam, é um pouco por espontanea confissão nossa, pois que na verdade o titulo da obra do Sr. P. Paris refere-se apenas á *Hespanha*; a epigraphie escolhida pelo Sr. Déchelette é porém um pouco mais justa e exacta tambem, porque certamente a *Iberia* era para os gregos a peninsula inteira. Mas diz o Sr. J. Déchelette: «On sait combien l'étude de l'antiquité est peu développée dans la péninsule ibérique. Les monographies locales demeurent clair-semées. Des fouilles méthodiques, à l'exception de quelques explorations célèbres, comme celles des frères Siret, ont rarement procuré aux archéologues les documents sûrs et précis, indispensables à l'avancement de la science. En revanche, il est peu de pays, où les faussaires aient exercé leur industrie avec autant d'activité». Assim, tão cruamente dita, parece-me exagerada esta accusação, porque não julgo que o Sr. J. Déchelette se queira referir, pouco a proposito, aos antiquarios de passadas eras, prolificos na invenção de epigraphes romanas. Não se pode negar que tem sido de estrangeiros alguns dos melhores trabalhos acêrca da archeologia peninsular: bastará lembrar Cartailhac, Hübner (na sua *La Archeologia en España* e no *Corpus*), os Siret, Bonsor; mas quanto a nós portuguezes, uma compensação encontro eu para a apreciação generica do S. J. Déchelette; é que os unicos escriptores citados por este senhor, pela utilidade dos seus trabalhos, são dois portuguezes: o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos e o Sr. Dr. José Fortes. De resto, não são as palavras de *L'Anthropologie* que nos vem acordar; a archeologia portuguesa está inquestionavelmente renascendo, graças aos esforços de meia duzia de eleitos; infelizmente o povo (intellectuaes e não intellectuaes), ainda não abriu bem os olhos.— *Notes sur quelques crânes du 2^{me} territoire militaire de l'Afrique occidentale française*, por Dr. L. Verneau.— *Notes sur les Mancagnes ou Brames*, por M. Leprince. Estas tribus, que habitam nas margens do Cacheo, desde Cacheo a Farim (Guiné), constituiram objecto do estudo ethnographico do Sr. Leprince, administrador das colonias. Do seu artigo só separo o que respeita a usos funerarios e são: inhumação do cadaver, depois de flammejado com archotes e excisada a epiderme, em galeria aberta no fundo de uma fossa, na direcção Este-Oeste, ficando o cadaver com a cabeça voltada para o Poente; encerramento da pelle em uma urna que se colloca no fundo da cova; vedação d'esta superiormente á urna por meio de uma divisoria de ramos; elevação de um tumulus prismatico no local onde se deixa a pyra e as cabaças do rito.— *Mouvement scientifique en France et à l'étranger*, em que collaboram M. Boule, E. Cartailhac, L. Laloy, A. Drzewina, H. Mansuy, M. Reelus, E. Benchat, R. Verneau.— *Nouvelles et correspondance*, em que noticia a inauguração de um armario no *Museum* com os esqueletos dos carnivoros quaternarios em posições variadas; dá a figura de um instrumento de ferro de La Tène III, analogo a outros de bronze prehistoricos; dá conta do descobrimento de uma piroga lacustre no lago de Chalain, acompanhada de objectos de pedra e osso, etc.— *Bulletin bibliographique*, em que se refere, entre o de outras revistas, o summario da *Portugalia*, n.º 4.